

# Plástico se prepara para a PNRS

Fotos: Divulgação

Abiplast discute os fatores críticos do mercado de reciclagem do plástico e as possíveis soluções

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos, instituída em 2010 pela Lei Federal nº 12.305/2010, regulamentada pelo Decreto nº 7404/2010, bate às portas. A lei prevê a eliminação dos lixões até o final de 2014 e estabelece metas de reciclagem e de redução de resíduos descartados incorretamente e enviados a aterros e lixões, sob o princípio da responsabilidade compartilhada, implantação da logística reversa e inclusão das cooperativas de catadores. Setores da indústria e do comércio formaram uma coalizção composta por 23 associações setoriais - representando produtores, importadores, usuários e comerciantes, com apoio do Cempre - Compromisso Empresarial para a Reciclagem, da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

A proposta elaborada pelos membros da coalizção e entregue ao Ministério do Meio Ambiente é dividida em duas fases. De acordo com o Cempre, a primeira prevê a elevação da taxa de recuperação de resíduos sólidos recicláveis em 20% (fração seca do lixo urbano) e redução de 22% do total de embalagens encaminhadas para aterros ou lixões.

A expectativa é de que, até 2015, pelo menos 90% da população das cidades-sede da Copa seja atendida pela coleta seletiva municipal. A segunda fase, a partir de 2015, estipula a redução de 45% dos resíduos descartados incorretamente em todo o território nacional. O acordo abrange os segmentos de papel e papelão, plástico, alumínio, aço, vidro e embalagem longa vida.



Ricardo Hajaj, coordenador da Câmara Nacional dos Recicladores de Materiais Plásticos da Abiplast

## Potencial pode ser melhor aproveitado

Hoje, aproximadamente 30% do plástico transformado no Brasil é destinado ao setor de embalagens. De um total de 6,6 milhões de toneladas de material plástico transformado em 2012, quase 2,0 milhões de toneladas foram transformadas em embalagem, segundo dados da Abiplast - Associação Brasileira da Indústria do Plástico, entidade que faz parte da coalizção empresarial. A entidade realizou o workshop Reciclar para discutir os fatores críticos do mercado de reciclagem do plástico e as soluções que estão sendo trabalhadas visando a implementação da PNRS.

Segundo Eloísa Garcia, gerente dos grupos de embalagens plásticas e de meio ambiente do Cetea/Ital, destacou a importância da reciclagem dentro de uma visão da sustentabilidade, voltada para um consumo e um desenvolvimento sustentáveis. "A matéria prima reciclável representa de 5% a 10% do custo ambiental de produção da matéria prima virgem; o

benefício é muito maior do que a sociedade percebe", ela diz.

Segundo Marcos Nascimento, analista econômico sênior da Abiplast, o potencial econômico desperdiçado hoje por conta do não tratamento dos resíduos plásticos é da ordem de R\$ 5,8 bilhões, indicando que há oportunidades para essa indústria no Brasil, que hoje recicla 22% de seus resíduos plásticos, colocando o país em 10º lugar entre os maiores recicladores (mecânicos) de plástico do mundo. O PET é uma exceção cujo índice de reciclagem é bem mais elevado (58,9% em 2013).

De acordo com dados da Plastivida, o mercado de reciclagem de plásticos é formado por cerca de 815 empresas, com faturamento bruto de R\$ 2,394 milhões/ano, que geraram 22.705 empregos em 2011. Possui uma capacidade instalada de 1.716 toneladas e está operando atualmente com 63% de sua capacidade.

Entre os principais fatores críticos do mercado de reciclagem estão a alta taxa de IPI, de 5% a 15%, e a ausência de crédito para o reciclador adquirir a matéria-prima. Além disso, há a concorrência com a matéria-prima virgem, segundo Nascimento. A falta de matéria-prima é outro problema que se deve à coleta seletiva precária e à baixa qualidade dos materiais pós-consumo. O descarte incorreto pelos consumidores leva a uma alta taxa de perdas, devido à presença de contaminantes. Isso reduz o volume de matéria-prima de qualidade disponível e aumenta os custos.

Para melhorar as condições do setor, a Abiplast apresentou proposta de desoneração fiscal, que contempla a

## RECICLAGEM PLÁSTICA NO BRASIL EM 2011

EMPRESAS	<b>815</b>
FATURAMENTO	<b>R\$2,394</b> milhões
EMPREGOS	<b>22.705</b>
ÍNDICE DE RECICLAGEM	<b>22%</b>
MATERIAL RECICLADO	<b>1.077</b> ton
CAPACIDADE INSTALADA	<b>1.716</b> ton
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	<b>63%</b>

Fonte: Plastivida

possibilidade de aquisição de matéria-prima para reciclagem com direito a crédito de IPI e, para aquisição de reciclados, crédito presumido de PIS e Cofins. Outro pleito é a redução e isonomia do ICMS em âmbito nacional e a criação da identidade tributária para o produto reciclado, visando tornar a atividade economicamente viável. Com isso, acredita-se que haverá maior valorização da cadeia e conseqüente esti-

mulo financeiro à atividade da coleta e uso do reciclado. O ganho ambiental, de acordo com dados do IPEA, é calculado em R\$ 56 por tonelada reciclada e de 78% com a redução de emissões e do consumo de energia.

Segundo o consultor Gilberto Amaral, é importante destacar que as empresas terão que cumprir a PNRS, seja através do acordo setorial ou apresentando o seu próprio plano de logística reversa.

O modelo apresentado pela coalização empresarial propõe utilizar a estrutura de logística reversa existente e operacionalizada por cooperativas de catadores, catadores avulsos e comerciantes de sucatas, além de considerar e contabilizar todas as iniciativas e programas individuais colocados em prática pelas entidades participantes. Fomenta, profissionalizar e equipar as cooperativas e criar PEV's que são os pontos de entrega voluntária, são outras ações.

A participação do consumidor no

modelo é imprescindível, pois depende dele a separação dos resíduos e o envio à coleta seletiva. Por isso a coalização prevê investimentos na educação do consumidor.

### Abiplast lança selo verde



Entre as iniciativas da Abiplast está o lançamento do selo Senaplas que visa valorizar empresas e produtos reciclados plásticos. De acordo com o coordenador da Câmara Nacional dos Recicladores de Materiais Plásticos da Abiplast, Ricardo Hajaj, "o selo vai incentivar e valorizar a formalização dos recicladores, demonstrando que há empresas e produtos adequados e de qualidade no segmento, fortalecendo a cadeia que reúne, atualmente, mais de 800 produtoras regularizadas", disse ele. Com validade de 2 anos, o selo poderá ser utilizado nas embalagens de resinas e de produtos transformados com 100% de plástico reciclado produzido pelos recicladores certificados. [www.abiplast.org.br](http://www.abiplast.org.br)

## A embalagem ideal para cada produto



A Globoplast oferece bisnagas plásticas com estruturas que garantem total proteção para produtos que exigem um cuidado especial durante todo seu ciclo de vida. Agentes do ambiente como umidade, luminosidade e gases como o próprio oxigênio podem comprometer a integridade do produto quando armazenados em uma estrutura inadequada à sua exigência de proteção.

Garantir a embalagem correta para seu produto é assegurar a satisfação na hora do consumo.

Mais que produzir embalagens, nosso compromisso maior é proporcionar confiança aos nossos clientes através de uma atuação mais competitiva e dinâmica em seu mercado.

Visite:

**FCE COSMETIQUE**  
12 a 14 maio 2014  
Rua B, stand 110  
Transamérica Expo Center - São Paulo

 **globoplast**  
Bisnagas Plásticas

(11) 4156 8400  
[vendas@globoplast.com.br](mailto:vendas@globoplast.com.br)  
[www.globoplast.com.br](http://www.globoplast.com.br)

